

## **PARA UMA ABORDAGEM DIALETOLÓGICA “ESTRUTURALISTA” DO LATIM VULGAR: VÄNÄÄNEN E O MÉTODO COMPARATISTA<sup>34</sup>**

Carlos Renato Rosário de Jesus\*  
(UFBA)

### **RESUMO**

Nosso trabalho consiste em fazer uma breve análise crítica do método comparatista utilizado por diversos autores no estudo entre as relações das línguas românicas e o latim vulgar. Partindo das variações dialetológicas da língua latina ao longo de seu período de utilização, procuraremos mostrar a necessidade de um método que se preocupe em abarcar os fenômenos lingüísticos do latim pós-clássico que, eventualmente, recrudescam nos romances, mas que também leve em conta os fatos do latim vulgar anteriores ao chamado latim clássico. Para isso, as idéias de Vänäänen ser-nos-ão bastante esclarecedoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comparatistas. Latim vulgar. Dialectologia

### **INTRODUÇÃO**

O fio condutor deste trabalho é a necessidade de compreender o latim vulgar como um sistema constituído de subsistemas, ou seja, como um conjunto de dialetos que conviveram simultaneamente durante centenas de anos, envolvidos num processo de mudança lingüística constante, guiado por motivos sociais e também internos e estruturais. Com isso, esperamos encontrar argumentos para justificar a validade do sistema do latim vulgar como condensador das variáveis lingüísticas que conduzem tanto ao assim chamado latim clássico quanto ao também assim chamado proto-romance.

Ao contrário de uma perspectiva teleológica que assume as línguas românicas como o ponto de chegada do latim vulgar, preferimos seguir uma linha, a nosso ver, mais completa, por considerar todo o conjunto

---

<sup>34</sup> Pesquisa desenvolvida com o auxílio da FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), na forma de bolsa de mestrado oferecida por essa agência.

\* Mestrando em Lingüística.

dialetoológico do fenômeno lingüístico do latim desde o período pré-clássico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O desenvolvimento do estudo acerca do latim vulgar e sua dialetologia previu, além das leituras do material de fundamentação teórica, a seleção de um *corpus* que pudesse demonstrar as propostas discutidas no trabalho. Para isso, no que tange à primeira etapa, firmamos nossa leitura nas idéias sobre mudança lingüística nos trabalhos de Weinreich, Labov e Herzog (1968), cuja preocupação consiste em estabelecer uma estratégia para um estudo da mudança lingüística que se alicerce sobre os fundamentos de um determinado modelo de estrutura lingüística, a qual resida no problema da variabilidade dentro do sistema. Além desses autores, a leitura atenta de Vänäänen (1982) foi de extrema importância para encontrar argumentos que justificassem a validade do sistema do latim vulgar como condensador das variáveis lingüísticas que conduzem tanto ao assim chamado latim clássico quanto ao também assim chamado proto-romance. Daí a necessidade de um *corpus* que propiciasse a exemplificação das idéias de Vänäänen em contraposição ao método comparatista na abordagem do latim vulgar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O problema dialetoológico que a variabilidade do latim vulgar ofereceu, durante toda a sua existência, por assim dizer, diz que se há várias formas ou variantes lingüísticas, não parece profícuo explicar como uma variante origina outra. Se são sincronicamente pertinentes, não há como fazer isso. Então, pode-se perceber que é impossível (para o que aqui se pretende) partir de “um único” latim vulgar, ou antes – como propõe o método comparatista – partir das línguas românicas

para se chegar ao latim vulgar, e sim da noção de diversos dialetos (ou subsistemas se assim preferirmos), que originaram diferentes formas de romances. Por isso, optamos pela perspectiva de Väänänen, que compreende o latim vulgar desde o período arcaico, passando pelo latim clássico, até os primeiros textos em romance, sem excluir as variações sociais nem regionais. Ou seja, parte de onde termina a abordagem comparatista. De fato, Väänänen acredita que as formas obtidas pelo método comparativo não possuem outro valor que de hipótese, até que sejam atestadas nos textos antigos. Não se pode pretender reconstruir tudo o latim vulgar com o comparatismo, pois existem certos elementos populares que, por uma razão ou por outra, não foram transmitidas às línguas dos romances, como por exemplo a forma do genitivo singular em *-aes*, *-ēs* (no lugar de *ae*) atestada epigraficamente: *Benni-aes Sabin-aes*; *Januari-aes*; *Rom-es*, *Secund-es*, etc. Em outras palavras, se nos restringirmos ao método comparativo, deixaremos de fora fatores lingüísticos indubitavelmente presentes no latim vulgar, mas que não encontram forma (ou possível forma) na reconstituição do proto-romance, somente pela comparação das línguas românicas.

## CONCLUSÕES

Os fenômenos lingüísticos encontrados nas línguas românicas, em alguns casos, são os mesmos tanto no latim vulgar pré quanto no pós-clássico. O método comparativo pode levar a crer que as variantes encontradas no latim vulgar pós-clássico advêm ou são formas divergentes do latim clássico, quando, na verdade, é o latim clássico que é uma adaptação literária, culta e estandardizada advinda do vulgar.

**REFERÊNCIAS**

- BASSETTO, Bruno Pregni. **Elementos de Filologia Românica: História externa das línguas**. 2º. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 1992.
- LYONS, John. **Linguagem e lingüística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- MAURER JR., Theodore Henrique. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962
- NETO, Serafim da Silva. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Corso di linguistica generale**. Introduzione, traduzione e commento di Tullio De Mauro. Roma: Editori Laterza, 1995.
- THOMSON, Sarah Grey, KAUFMAN, Terrence. **Language contact, creolization, and genetic linguistics**. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1988.
- TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e lingüística**. São Paulo: Contexto, 2004.
- VÄÄNÄNEN, Veikko. **Introduzione al latino volgare. Traduzione di Annamilla G. Silvestri**. 3ª. ed., Bologna: Pàtron Editore, 1982.
- WEINREICH, Uriel et alii.(1968) **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.